

## MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DA EAFS AO IFPB CAMPUS SOUSA EM VERSOS POÉTICOS

Maria Leuziedna Dantas Alves - IFPB

João Gabriel da Silva Woiczak

### RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar ações do projeto de extensão intitulado “Histórias da EAFS ao IFPB em versos poéticos: resgatando memórias e vivências”, cuja finalidade foi desenvolver um trabalho com a Literatura de Cordel, recuperando memórias, vivências e histórias da EAFS — antiga Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAFS), atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Sousa (IFPB). Incentivamos a produção desse gênero que é patrimônio histórico e social do Nordeste e valorizamos as raízes históricas dessa importante instituição educacional. Reconhecemos a necessidade de reflexão sobre a diversidade cultural e estética regional e para tanto, a Literatura de Cordel é instrumento para fortalecer o desenvolvimento da escrita dos estudantes, e também espaço para circulação de conhecimento. A iniciativa contou com a parceria da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cel. Jacob Guilherme Frantz, além do envolvimento com aluno(a)s egressos, escritores e servidores do IFPB Campus Sousa. A metodologia pautou-se em uma abordagem colaborativa, formativa e cultural. Os resultados obtidos centram-se no fomento à leitura e à escrita literária e no incentivo ao resgate da memória que preserva histórias e raízes dessa instituição de ensino.

**Palavras-chave:** Poemas. Literatura. Cordel. Memórias. EAFS. IFPB.

### ABSTRACT

This experience report aims to present the actions of the extension project entitled “Stories from EAFS to IFPB in Poetic Verses: Recovering Memories and Experiences,” whose purpose was to develop work with Literatura de Cordel (Cordel Literature), recovering memories, experiences, and stories from EAFS — the former Federal Agricultural School of Sousa (EAFS), now the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba, Sousa Campus (IFPB). We encouraged the production of this literary genre, which is a historical and social heritage of the Northeast, and we valued the historical roots of this important educational institution. We recognized the need to raise awareness about regional cultural and aesthetic diversity, and for that purpose, Cordel Literature served as a tool to strengthen students’ writing development, as well as a space for knowledge sharing. The initiative was carried out in partnership with the Municipal School of Early Childhood and Elementary Education Cel. Jacob Guilherme Frantz, and also involved alumni, writers, and staff from IFPB Sousa Campus. The methodology was based on a collaborative, educational, and cultural approach. The results obtained focus on promoting reading and literary writing and encouraging the recovery of memories that preserve the stories and roots of this educational institution.

**Keywords:** Poems. Literature. Cordel. Memories. EAFS. IFPB.

## **Introdução**

O projeto de extensão “*Histórias da EAFS ao IFPB em versos poéticos: resgatando memórias e vivências*” foi criado com o objetivo de recuperar as histórias da antiga Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAFS), atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa (IFPB), por meio da literatura de cordel. Reconhecendo a importância histórica e cultural dessa instituição educacional, incentivamos a construção de poemas em cordel, como também a elaboração de versos poéticos livres sobre a memória passada da EAFS e a memória recente do IFPB. Ademais, buscamos a potencialização do desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes envolvidos no projeto, através do contato com a literatura de cordel. Para tanto, incentivamos a expressão dos sentimentos profundos para dar voz a experiências vividas.

A literatura de cordel ainda é pouco explorada nas escolas, desse modo, este projeto proporcionou o contato dos estudantes com o gênero cordel e reafirmou a necessidade de integração entre arte, escola, cultura e sociedade para a perpetuação de conhecimentos e expressão dos seus sujeitos. Para produção dos cordéis, selecionamos a temática centrada no resgate de história do EAFS ao IFPB Campus Sousa do IFPB, uma vez que o Campus Sousa possui uma trajetória pautada em evolução e desse modo, é oportuno trazer à tona as memórias da história dessa instituição.

Sabe-se que a Escola Agrotécnica de Sousa - PB, foi criada pela Portaria nº 552 de 04 de julho de 1955, baseado no Decreto - Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, com a denominação de Colégio de Economia Doméstica Rural de Sousa, autorizada a funcionar em 09 de agosto de 1955, tinha como objetivo formar professores para o magistério do Curso de Extensão de Economia Rural Doméstica. Esse fato marcou as raízes do IFPB e junto dele temos histórias, fatos, memórias que se agregaram para a materialização da literatura de cordel enquanto fonte de conhecimento e criação dos poemas. Neste sentido, tivemos o desafio de fomentar a cultura local, retratando as histórias que fazem parte dessa instituição que forma cidadãos críticos e transforma a realidades de muitas famílias sertanejas, qualificando profissionais com o conhecimento técnico e científico para o mercado de trabalho, sem desvincular do projeto da própria vida.

## Fundamentação teórica

O cordel é uma das mais antigas manifestações culturais e literárias do Brasil que, por muitos anos, foi veiculado em formato de folhetos, relatando variados temas como fatos políticos, lendas, histórias eruditas e populares, romances, fatos históricos, viagens, guerras, duelos entre o bem e o mal. Chegou ao Brasil com a colonização portuguesa, porém, durante o decorrer dos anos, centrou-se na vivência nordestina no Brasil, criando dessa forma raízes com características peculiares dessa literatura considerada popular. Desse modo, Abreu (1999) afirma que os folhetos nordestinos têm características que lhe conferem autonomia em relação ao folheto lusitano.

Segundo Santos (2005, p. 86):

A literatura popular (folhetos de feira ou ainda folhetos de cordel), no Brasil, surgiu aproximadamente em 1890, nas feiras nordestinas. De modo geral os folhetos de cordel são textos em versos com impressão em folhas de papel de baixa qualidade dobradas e encadernadas, com capas ilustradas em xilogravuras, desenhos ou ainda imagens de jornais cujo formato é quase sempre 11x16 cm, com 8, 16, 32 e 64 páginas (é considerado folheto de 8 e 16 páginas, e partir de 24 páginas e chamado de romance). Os folhetos de cordel são impressos, tradicionalmente, em oficinas de tipografia.

Essa produção literária ainda permanece viva no Nordeste, apesar de sofrer transformações no seu modo de circulação e vendas de folhetos que eram, sobretudo, em feiras populares livres. Por muito tempo esse gênero contribuiu para o processo de letramento do nordestino carente de alfabetização. Desse modo, o cordel cumpria a função social numa época em não se tinha a garantia de educação escolar gratuita ao homem rural, inserindo-o, portanto, no processo da leitura e escrita.

Abreu (2004) destaca a relevância dessa literatura de folhetos produzida no desde o final do século XIX por colocar homens e mulheres pobres na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas. Ademais, aborda a importância da literatura de cordel no Nordeste brasileiro como sendo uma forma única de expressão cultural que combina escrita e oralidade. Essa tradição nasceu no final do século XIX e início do século XX, e se consolidou como uma das manifestações literárias mais significativas do país, especialmente por sua característica de ser impressa para ser lida e ouvida ao mesmo tempo.

Ayala (2025) no capítulo Cultura Popular e Temporalidade oferece uma reflexão profunda sobre como as manifestações culturais populares estão intrinsecamente ligadas ao tempo e ao espaço em que surgem. Ela destaca que a cultura popular não é algo estático, mas uma expressão dinâmica que evolui e se adapta às mudanças sociais, econômicas e históricas ao longo do tempo. Também discute como a oralidade, as festas, as manifestações artísticas e as narrativas tradicionais carregam uma memória coletiva que atravessa gerações, mantendo viva a história e as raízes culturais mesmo diante das transformações do mundo moderno. Além disso, essa autora aponta que a compreensão da temporalidade na cultura popular é fundamental para valorizar e preservar essas manifestações, reconhecendo sua importância na construção da identidade cultural de um povo. Vejamos a seguir:

Tomando por base o Nordeste brasileiro, para um paralelo, temos uma vasta região em que se criou, do final do século XIX para o início do século XX, o sistema literário popular escrito, de base oral, mais significativo do país – a literatura de folhetos –, mais conhecida hoje como “literatura de cordel” ou simplesmente “cordel”. Literatura singular, no Brasil, impressa para ser lida e ouvida, através de leitura em voz alta ou cantada. Lembre-se que, até os anos 1960, 1970, era comum encontrar vendedores de folhetos em feiras, cantando ou lendo os versos narrativos em voz alta até quase o final, e chamando os ouvintes para a compra, única maneira de se saber como terminava o folheto. (Ayala, 2025, p.51)

O fato de os vendedores de folhetos cantarem ou lerem os versos em voz alta nas feiras até os anos 1960 ou 1970 mostra como essa prática era uma forma de comunicação direta e envolvente, quase uma performance que atraía o público. Essa tradição reforça a ideia de que a literatura de cordel não é apenas para leitura silenciosa, mas também uma experiência coletiva, quase teatral, que conecta o narrador ao ouvinte de uma maneira muito especial. É uma expressão cultural que revela a criatividade, o humor, as histórias e as tradições do povo nordestino, além de ser uma forma de preservar a história e os valores locais. Uma verdadeira riqueza do nosso Brasil.

Atualmente, podemos dizer que apesar de ter vivenciado altos e baixos em termos de produção e circulação desse gênero, o cordel resiste ao tempo, mas que precisa ser transmitido para novas gerações como herança cultura de um povo a fim de expressar seus sentimentos e valores do mundo social. Conforme Pinheiro (2001, p. 11):

Como toda produção cultural, o cordel vive períodos de fartura e de escassez. Hoje existem poetas populares por todo o país, vivendo em

diferentes situações, compartilhando experiências distintas, mas no final do século XIX e no início do século XX, o cordel fazia parte da vida dos nordestinos que viviam no campo, dependendo da agricultura ou ainda nas cidades, com seus pequenos comércios.

É importante mencionar que o cordel tem vivido um processo cultural e histórico que também tem a sua inserção no mundo acadêmico, visando seus aspectos literários, culturais e estéticos. Ele é um instrumento de perseverança de um símbolo da identidade nordestina numa sociedade marcada por transformações advindas da sociedade conectada pela internet.

Hoje podemos afirmar que o espaço do cordel ainda permanece ativo com o avanço da tecnologia. Além das versões impressas tradicionais, ele ganhou lugar na internet, nas redes sociais e em plataformas digitais, o que permite que seja acessado por um público muito maior, inclusive fora do Nordeste. Além disso, é possível entender que há uma valorização do cordel como patrimônio cultural, com eventos, festivais e estudos acadêmicos dedicados a ele. Então, podemos dizer que, enquanto na década de 1970 o espaço do cordel era mais limitado e mais ligado às formas tradicionais de distribuição, atualmente ele tem um alcance também em presença mais diversificada, ajudando a preservar e divulgar essa rica expressão cultural.

## **Metodologia**

A metodologia do projeto seguiu uma abordagem colaborativa, formativa e cultural, com foco no resgate, na valorização e na difusão da Literatura de Cordel em contextos educativos e comunitários. As ações foram organizadas em etapas interligadas, visando tanto o fortalecimento da produção artística quanto à socialização dos saberes populares. A seguir, detalham-se os principais eixos metodológicos:

A primeira etapa consistiu na constituição da equipe executora do projeto, envolvendo estudantes do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), alunos da rede pública de ensino básico, além de parceiros sociais e grupos de trabalho interessados na temática. A interação entre esses sujeitos foi fomentada por meio de encontros iniciais e planejamento colaborativo das ações.

A segunda etapa foi executada por meio de ações artístico-culturais de divulgação em que foram realizadas apresentações artísticas e culturais com foco na exposição da Literatura de Cordel como manifestação identitária e popular. Essas atividades buscaram

aproximar o público da estética cordelista por meio de performances, recitais e leituras encenadas na escola parceira e no IFPB Sousa. Com o intuito de reconhecer e valorizar a produção literária local, realizou-se o mapeamento de grupos e autores atuantes em comunidades diversas, especialmente nas áreas de poesia. Essa etapa visou à identificação de potenciais parceiros e à divulgação do formulário de inscrição para que o(a) escritores interessados pudessem enviar o em seu poema.

Além disso, foram também promovidos encontros e oficinas semanais para leitura e análise de obras representativas do Cordel. Esses momentos tiveram como propósito o contato formativo com o gênero literário e o estímulo ao debate crítico entre os participantes.

**Figura 1:** Post de divulgação das inscrições



Fonte: elaborada pelos autores (2024)

Com o objetivo de motivar a escrita e a difusão de produções autorais, foi montada uma banca de inscrições no campus para participação na coletânea de cordéis. Para ampla divulgação, o formulário de inscrição veiculado em redes sociais da internet. A iniciativa estimulou a produção de novos textos e o engajamento da comunidade acadêmica e local. Os textos inscritos foram avaliados por uma comissão composta por professores, artistas e membros da comunidade convidados para compor o corpo de jurados. A seleção levou em consideração critérios técnicos e criativos, respeitando a diversidade de vozes e estilos.

## Resultados e discussões

Ao longo da execução do projeto, diversas metas foram alcançadas com êxito, culminando em importantes resultados voltados à valorização da literatura de cordel como ferramenta de expressão, reflexão social e fortalecimento da identidade cultural local.

Foram orientadas e estimuladas produções textuais e artísticas autorais que revelaram novas leituras e compreensões da sociedade a partir do estudo do gênero cordel. Os participantes, oriundos da região polarizada da cidade de Sousa - PB, produziram poemas que abordam temáticas sociais, culturais e históricas, refletindo sobre o cotidiano e os desafios da realidade nordestina sob uma ótica crítica e criativa. Além disso, através da divulgação do formulário de inscrição, docentes e servidores do IFPB Campus Sousa enviaram poemas representativos de sentimentos e vozes dessa instituição de ensino.

**Figura 2:** Oficina de cordel



Fonte: acervo dos autores

As ações contemplaram oficinas voltadas ao estudo técnico e estético do gênero cordel, abordando aspectos como métrica e rima. Incentivou-se a criação literária, com ênfase na produção de textos inéditos inspirados nas vivências dos sujeitos. Vale salientar que a estrutura formal do cordel nem sempre é facilmente perceptível a todos os estudantes. Entre as formas mais comuns nesse gênero estão as sextilhas (estrofes com

seis versos e esquema rítmico definido), as quadras (estrofes com quatro versos) e os poemas em dez versos, como as décimas. Embora a estrutura do cordel tenha sido apresentada aos estudantes, nem todos conseguiram segui-la em suas produções, devido às dificuldades enfrentadas no processo de criação. Assim, constatou-se que, durante as oficinas, muitos estudantes não conseguiram compor um cordel tradicional. No entanto, foi possível estimular a criação de poemas em verso livre, o que representa um avanço significativo no exercício da escrita poética.

A participação ativa dos inscitos, no formulário de inscrição para coletânea de poemas, também resultou em uma ampliação do diálogo com a vida pública local, promovendo um intercâmbio entre artistas, educadores, estudantes e membros da comunidade acadêmica do IFPB Campus Sousa. Esse movimento incentivou a valorização da cultura regional e a formação de redes colaborativas voltadas à promoção do cordel e da poética em versos livres.

Após seleção e avaliação dos poemas, a coletânea foi elaborada em formato e-book, contemplando mais de 30 poemas que celebram as lembranças, vivências e histórias que marcaram a trajetória da antiga EAFS, hoje Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa. Por meio de versos poéticos que entrelaçam o passado e o presente, os textos resgatam memórias afetivas e coletivas, destacando a importância social, cultural e educacional dessa instituição que moldou gerações no sertão paraibano.

## **Conclusão**

Este projeto de extensão representou uma iniciativa significativa para a valorização da leitura, da escrita literária e do resgate da memória histórica da nossa instituição. A elaboração da coletânea em formato de e-book, contendo mais de 30 poemas, contribuiu para celebrar as lembranças, vivências e histórias que marcaram a trajetória da antiga Escola Agrotécnica Federal de Sousa – EAFS, atualmente Instituto Federal da Paraíba. Além disso, as oficinas realizadas durante o projeto revelaram as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na elaboração de poemas no estilo cordel, proporcionando uma oportunidade de identificar e compreender os desafios específicos desse gênero literário.

Dessa forma, o projeto não apenas promoveu o fortalecimento do vínculo com a história local, mas também incentivou o desenvolvimento de habilidades de escrita e criatividade entre os participantes. Esperamos que os resultados obtidos possam servir de

base para futuras ações que promovam a valorização da nossa memória institucional e o aprimoramento das competências literárias e culturais dos estudantes.

### **Referências**

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

ABREU, Márcia. “ENTÃO SE FORMA A HISTÓRIA BONITA” – RELAÇÕES ENTRE FOLHETOS DE CORDEL E LITERATURA ERUDITA. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 22, p. 199-218, jul./dez. 2004

PINHEIRO, Hélder. **Cordel na sala de aula** – São Paulo: Duas Cidades, Coleção literatura e ensino; v.2, 2001.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SANTOS, Manuela Fonseca. A Literatura de Cordel. **Revista de estudos Iberoamericanos**, 2005.

AYALA, Maria Ignez Novais; Marcos Ayala (Org.) **Metodologia para a pesquisa das culturas populares: uma experiência vivenciada**. Crato: Edson Soares. Martins Ed., 2015.